

Roteiros para Pequeno Grupo
Temática: A Comunidade do Serviço

A palavra “serviço” é uma palavra de uso comum dentro das comunidades eclesíásticas. A maioria dos crentes entende bem que devem servir uns aos outros e aos de fora.

O termo serviço, contudo, atrai para si alguns perigos e são esses perigos que queremos tratar aqui. Precisamos entender o que é esse serviço, como ele se aplica a cada um de nós e qual é a relação do nosso serviço dentro do Corpo de Cristo. Sem esse entendimento, podemos fazer muita coisa, mas sem nenhum efeito prático.

Espero que ao final desta série de estudos você esteja servindo, servindo melhor, servindo de forma mais eficaz e servindo dentro de uma comunidade.

Que o Senhor nos abençoe grandemente.

Rev. Fábio Quintanilha

Estudo 01 – O SERVIÇO E OS SERVIÇOS

Texto base: Lucas 10.38-42

Todas as perguntas do roteiro devem ser feitas ao seu grupo. Enquanto líder você pode e deve fazer mais perguntas para estimular seu grupo e aprofundar o tema. As perguntas aqui contidas são apenas um “norte” para o estudo.

Perguntas iniciais:

1. Você tem muitas coisas pra fazer?
2. Você consegue organizar todas as coisas que têm pra fazer de forma satisfatória?
3. Alguma área de sua vida está sendo prejudicada por conta dos muitos serviços que você tem que realizar?

Analisando o texto

O texto de Marta e Maria talvez seja um dos mais conhecidos das Sagradas Escrituras. Mas mesmo já tendo algum ou muito conhecimento sobre esse texto, é importante olharmos com cuidado, buscando perceber detalhes preciosos que podem passar despercebidos no dia a dia.

Nesse texto temos duas irmãs que viviam na mesma casa. Elas recebem a visita de Jesus (não podemos deixar de destacar a importância dessa visita). Maria para tudo o que estava fazendo e fica aos pés de Jesus. Marta segue a vida no fluxo normal. Ela não deixa de parar suas atividades diárias por conta da visita do mestre.

Não queremos destacar aqui uma simples questão de educação. Afinal, dar atenção à visita é algo que qualquer um faria. Queremos que você perceba um detalhe muito importante no contexto. Este detalhe está no v.40: “Marta agitava-se de um lado para o outro, ocupada em MUITOS SERVIÇOS”.

Nossa ideia com esse roteiro é refletir sobre o serviço de forma geral, pensando na importância de cada serviço e como ele precisará ser administrado em nosso dia a dia, do contrário, o nosso principal serviço que é SERVIR A DEUS, será muito prejudicado.

Questões para reflexão

- 1) O que significa pra você o registro de que Marta estava ocupada em muitos serviços? De forma prática o que o texto quer nos dizer?
- 2) O texto registra que Marta “agitava-se de um lado para outro”. Essa é uma designação importante do estado emocional de Marta. Como podemos traduzir essa expressão para o nosso tempo?
- 3) Você tem se visto ocupado em muitos serviços? Eles estão em uma só área da vida ou em várias (família, igreja, trabalho, faculdade)?
- 4) Você encontra-se num período agitado como Marta? Já passou por esse período?
- 5) A agitação é algo que te preocupa ou você lida bem? Se te preocupa, é com o que ou por que?
- 6) Jesus também criticou a preocupação de Marta com muitas coisas, dizendo que era necessário que ela focasse em uma só coisa. Mas como aplicar isso em nossa própria vida?
- 7) Por que Maria conseguiu sentar e ouvir Jesus enquanto Marta não? Como ela tornou isso possível?

Desafios Práticos

Os serviços tendem a ampliar a cada dia. Todos nós estamos atolados de serviços em todas as áreas e acredite, isso não vai mudar nunca. Precisa ficar claro que nossa atitude é que precisa mudar diante da multidão dos serviços. Foi a decisão que Maria tomou que fez toda a diferença. Significa que nós também precisamos tomar algumas decisões:

- 1) Qual a decisão mais importante que você precisa tomar com relação a esse tema?
- 2) Como não deixar que os serviços impactem a sua vida com Deus?
- 3) Como você pode organizar todo serviço que precisa fazer de forma que esse não impacte o serviço de servir a Deus?

Estudo 02 – MEU LUGAR DE SERVIÇO

Texto base: Romanos 12.3-8

Todas as perguntas do roteiro devem ser feitas ao seu grupo. Enquanto líder você pode e deve fazer mais perguntas para estimular seu grupo e aprofundar o tema. As perguntas aqui contidas são apenas um “norte” para o estudo.

Perguntas iniciais:

1. Quais são os seus dons?
2. Você hoje atua na comunidade a partir de seus dons?
3. Se fosse mudar algo com respeito a isso, o que seria?

Analizando o texto

Qual é o seu dom? Essa é uma pergunta muito comum dentro do contexto eclesialístico. Talvez você saiba responder com facilidade a esta pergunta, mas talvez não. Mas aprender a responder a essa pergunta é muito importante.

Enquanto comunidade cristã, nós fazemos parte de um corpo, é essa a figura que a Bíblia utiliza. Significa que há um movimento que devemos fazer, como cada parte do corpo faz. E o mais importante: esse movimento precisa ser natural, não forçado. Afinal, não vemos em nosso próprio corpo um pé fazendo o papel do rim. Ele não foi criado pra isso, mesmo que quisesse, ele não conseguira fazer.

A partir desse exemplo do corpo precisamos pensar que algumas falsas narrativas que foram construídas em nossa mente com relação ao serviço dentro da igreja. Cito algumas: a falsa narrativa de que eu consigo fazer tudo, a narrativa que é preciso cobrar para que as coisas aconteçam, etc...

Queremos com esse roteiro motivar você a entender que Deus reservou um espaço único dentro do corpo para você e esse espaço só pode ser ocupado por você, e por mais ninguém.

Questões para reflexão

- 1) Você tem a tendência de focar naquilo que é o seu dom ou de pegar atividades pra fazer mediante a necessidade? Fale um pouco sobre isso.

- 2) Se há algo pra fazer (você percebe que é necessário ou urgente), você pega pra fazer mesmo que não seja parte do seu dom? Quais são os riscos com essa atitude?
- 3) Hoje você faz coisas que não tem nada a ver com seu dom? Se sim, como tem pensado em fazer a transição delegando isso a outras pessoas?
- 4) Quando se faz algo porque tem o dom, esse trabalho tem prazo de validade? Por exemplo: entendo ter dom para professor de EBD. Já sou professor há 10 anos, devo deixar a vaga para outro?
- 5) Que questões você tem a respeito dos seus próprios dons? O que precisa conhecer ou melhorar com relação a esse tema?
- 6) Você consegue ajudar pessoas a identificar os seus dons?

Desafios Práticos

Como disse Paulo aos Romanos, Deus estabeleceu um corpo com muitas funções, mas colocou cada parte no lugar certo. Nós, intencionalmente ou não, acabamos ocupando lugares e espaços que não deveríamos ocupar, fazendo coisas que não deveríamos, por mais necessárias que elas fossem. É preciso tomar algumas decisões importantes:

- 1) Conhecer cada vez mais os dons que Deus nos deu (lendo, estudando, servindo) e viver a partir desses dons.
- 2) Identificar atividades que hoje desempenhamos e que não fazem parte do nosso escopo de dons, procurando fazer uma transição saudável para outras pessoas, ou simplesmente, encerrando o que fazemos (também de forma saudável).

Estudo 03 – UMA COMUNIDADE QUE SERVE

Texto base: Mateus 23.13-15

Todas as perguntas do roteiro devem ser feitas ao seu grupo. Enquanto líder você pode e deve fazer mais perguntas para estimular seu grupo e aprofundar o tema. As perguntas aqui contidas são apenas um “norte” para o estudo.

Perguntas iniciais:

1. Você entende que a sua igreja é uma comunidade que serve ao outro? A sua resposta está baseada em que?
2. Você percebe meios para melhorar esse serviço comunitário?

Analizando o texto

É fato que ao pensarmos sobre Jesus sempre lembramos de suas palavras de amor e cuidado. Mas Jesus também foi bem direto e duro em algumas ocasiões. O mesmo Jesus que morreu por amor, também entrou no templo derrubando barracas de cambistas. O mesmo Jesus amável e carinhoso que chamou os cansados para virem até Ele, também proferiu palavras de condenação. Em ambos os casos, a atitude de Jesus denunciava que algo estava errado.

Pra Jesus, alguns temas são muito preciosos. Entre eles: o cuidado com as crianças, o apoio ao estrangeiro, a atenção aos que são fracos e desamparados, a cura para os que estão doentes. Além desses temas, posso destacar que o combate a uma falsa religiosidade está entre os temas mais falados por Jesus.

É importante entendermos que todas as vezes que Jesus falou contra essa religiosidade falsa, Jesus não apenas estava condenando as pessoas do seu tempo, que conseqüentemente, já morreram. Suas palavras também são alerta para nós nos dias de hoje. Podemos incorrer nos mesmos erros, e nos encontrar, mesmo que sem perceber, numa religiosidade fria e indiferente.

O texto de Mateus 23.13 e versos seguintes é conhecido como o texto dos “Ais”. Nesse texto, Jesus emite uma série de alertas aos escribas e fariseus sobre práticas condenáveis. Destacamos apenas os três primeiros versos dessa perícopes e elas já traduzem o tom da fala de Jesus.

Nesses versos podemos perceber que os escribas e fariseus: 1) tornavam tudo muito mais difícil, fazendo com que pessoas não conseguissem acessar as boas novas do Reino (v.13); 2) devoravam os que eram mais necessitados, escondendo-se atrás de práticas religiosas (v.14); 3) eram intencionais a multiplicar cópias de si mesmos, pessoas que eram assim mais perversas do que eles (v.15).

Esses versos traduzem uma ideia clara de que no fundo, a atitude de escribas e fariseus não apontavam para um serviço divino, mas um serviço que os colocava em posição de destaque, sendo eles mesmos, os maiores interessados no resultado de tudo. E nós, para que servimos?

Questões para reflexão

- 1) Por que o verbo “servir” é de tamanha importância dentro da concepção do que é ser cristão?
- 2) Percebemos pela prática dos próprios escribas e fariseus, que a prática do serviço pode nos conduzir a interesses próprios. Como evitar que isso aconteça?
- 3) Parece que escribas e fariseus não enxergavam qualquer tipo de maldade em seus próprios atos de serviço. Essa “cegueira” sobre quem somos e o que fazemos pode nos acometer também? Como evitar isso?
- 4) A partir das palavras de Jesus, que reflexões isso traz para a sua vida de serviço nos dias atuais?

Desafios Práticos

Como já dito, o alerta de Jesus é para hoje. Podemos entender que estamos vivendo vida de serviço, mas a quem? Será que estamos servindo só ao Senhor ou a também aos nossos próprios interesses? Não podemos fugir dessa reflexão dura, mas necessárias. A partir disso coloco alguns desafios:

- 1) Avalie seu coração quanto aos interesses
- 2) Ajude a sua comunidade a manter-se firme no legítimo serviço cristão
- 3) Exorte e corrija toda motivação equivocada de serviço.

Que compromissos você pode assumir?

Estudo 04 – UMA COMUNIDADE QUE NÃO SE CANSA DE SERVIR

Texto base: Gálatas 6.9-10

Todas as perguntas do roteiro devem ser feitas ao seu grupo. Enquanto líder você pode e deve fazer mais perguntas para estimular seu grupo e aprofundar o tema. As perguntas aqui contidas são apenas um “norte” para o estudo.

Perguntas iniciais:

1. Você já teve a experiência de tentar ajudar alguém e isso não acabar bem de alguma forma? Compartilhe essa história?
2. Quando ajudamos alguém, que riscos corremos?
3. A má experiência em ajudar alguém mudou sobre opinião sobre esse tema? Você ajuda menos ou nada mudou?

Analisando o texto

Nos versículos anteriores o apóstolo Paulo fala sobre a relação de semear. Embora seja um termo agrícola, nós, pessoas da cidade, o compreendemos bem. No contexto, traz a ideia de uma atitude positiva, algo que é plantado no coração das pessoas.

Mas a metáfora do campo é interessante por diversas questões. São muitos fatores que levam um grão a crescer: qualidade da terra, quantidade de água recebida, qualidade do grão, presença de predadores, etc. Sabendo disso, Paulo imagina que todo agricultor lide com uma questão psicológica séria: o fracasso de sua plantação.

Tenho família no interior, e lembro bem quando parte de minha família decidiu não plantar mais nada e comprar quase tudo em sacolão, porque tal atividade era trabalhosa demais e não compensatória. Consegue imaginar pessoas no interior comprando verduras e legumes no supermercado e comendo frango congelado? Eu vi de perto essa realidade.

Nas palavras de Paulo, o semear, que simboliza o ato de servir aos outros constantemente, pode produzir cansaço, e um cansaço que nos leve ao desfalecimento completo. Significa que em determinado momento podemos desistir de servir aos outros entendendo que isso não vale a pena. Embora esse

seja um pensamento completamente contrário ao Evangelho, é possível que penetre nosso coração. E como evitar isso?

Questões para reflexão

- 1) Se servir ao outro pode trazer algum tipo de frustração, significa que de alguma forma carregamos expectativas no serviço que realizamos. Que expectativas seriam essas?
- 2) Servir ao outro cansa, isso é um fato. Já é difícil carregar as nossas próprias demandas, quanto mais as demandas de outros. Mas como podemos cuidar de nosso coração para que isso não aconteça?
- 3) Você visualiza alguma mudança na dinâmica da igreja para que esse “cansaço” possa ser evitado?
- 4) Se uma comunidade ou pessoas estão cansadas de servir, há alguma coisa que possa ser feita para restaurar a disposição em servir? O que poderia ser feito?

Desafios Práticos

Ouçó as palavras do apóstolo Paulo não apenas como uma constatação, mas como um alerta, como algo que pode e deve ser evitado. Servir precisa ser algo natural na vida do cristão. Se já não conseguimos servir é porque perdemos a nossa própria identidade. Grandes desafios surgem diante de nós a partir disso:

- 1) Identificar situações que estão provocando esgotamento pessoal e coletivo e buscar resolver tais questões;
- 2) Desenvolver uma espiritualidade pautada em Cristo, pois só assim conseguimos suportar tamanho desafio.

Quais desses desafios fala profundamente ao seu coração. Qual deles você precisa assumir pessoalmente e levar para a sua vida?